

## PRINCIPAIS AGRAVANTES E CONSEQUÊNCIAS DA SÍFILIS CONGÊNITA

Julia Menegucci De Lazzari, Bruna Neves Luz, Helena Paro de Souza Campos, Júlia Ignácio Seixas Ferro, Isabela Maria Lima Faria, Isabella Pereira Rodrigues Vieira, Brunna França Ferreira Oliveira, Thaís Dal Molin Marques, Gabriela Horita Viola

juliadelazzari@gmail.com

**Introdução:** A sífilis é uma doença de evolução crônica causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, sua contaminação ocorre por via sexual, transfusional e transplacentária. A Sífilis atualmente é considerada um problema de saúde pública, uma vez que, mesmo tendo um diagnóstico rápido e tratamento de baixo custo, os casos continuam aumentando. A transmissão transplacentária resulta na sífilis congênita, e os principais fatores que determinam a probabilidade de sua ocorrência são os estágios em que a doença se encontra na gestante, ou seja, na fase primária e secundária, a probabilidade de transmissão vertical é maior do que na fase latente e tardia. A sífilis em gestantes, quando não tratada, cerca de 20% das crianças nascidas são sintomáticas e apresentam manifestações precoces e tardias.

**Objetivo:** Esse artigo possui como objetivo analisar os principais fatores agravantes e as consequências da sífilis congênita ao feto. **Metodologia:** Para isso, como metodologia, foi feita uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos publicados na base de dados “SciELO” e “PubMed”, buscando por palavras como “Sífilis”, “Congênita”, “Consequências”.

**Resultados e Discussão:** A falta de educação sexual, o uso infrequente de preservativo nas relações sexuais, a baixa escolaridade e a multiplicidade de parceiros sexuais, são fatores que aumentam as chances de contrair infecções sexualmente transmissíveis e principalmente de gravidez, dessa maneira, se destacam como os principais fatores relacionados ao desenvolvimento da sífilis congênita. Além disso, essa patologia apresenta consequências ao feto, foram evidenciadas principalmente icterícia, baixo peso ao nascer, prematuridade, lesões cutâneas, e em casos mais sérios abortamentos e óbitos fetais e neonatais. Outros sintomas também foram evidenciados em menor porcentagem, como deficiência auditiva, doença renal e má formação congênita. Vale ressaltar que essas repercussões podem ser evitadas com um pré-natal feito de maneira correta. Em gestantes não tratadas o risco de transmissão vertical é maior que 70%, enquanto nas gestantes tratadas esse risco diminui drasticamente.

**Conclusão:** Com isso, é evidenciado a importância de uma educação sexual, como forma de prevenção de ISTs e de um pré-natal para gestantes portadoras de sífilis, como forma de prevenção de transmissão vertical, garantindo dessa forma a saúde da mãe e do feto.